

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
ANA CLAUDIA ARGUELHO LOUREIRO

**ARTE EM PRISÃO:  
A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NOS PROJETOS ARTÍSTICO-CULTURAIS  
EM INSTITUIÇÕES PENAIS FEMININAS**

Campo Grande – MS  
2020

ANA CLAUDIA ARGUELHO LOUREIRO

**ARTE EM PRISÃO:  
A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NOS PROJETOS ARTÍSTICO-  
CULTURAIS EM INSTITUIÇÕES PENAIS FEMININAS**

Relatório de dissertação apresentado ao Programa de pós-graduação em Psicologia, curso de Mestrado, como parte da avaliação da Faculdade de Ciências Humanas, na Linha de Pesquisa Psicologia e Processos Educativos, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório

Campo Grande – MS  
2020

ANA CLAUDIA ARGUELHO LOUREIRO

**ARTE EM PRISÃO:  
A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NOS PROJETOS ARTÍSTICO-CULTURAIS  
EM INSTITUIÇÕES PENAIS FEMININAS**

Relatório de dissertação apresentado ao Programa de pós-graduação em Psicologia, curso de Mestrado, como avaliação da Faculdade de Ciências Humanas, na Linha de Pesquisa Psicologia e Processos Educativos, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório

---

Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório – UFMS (Orientador)

---

Profa. Dra. Anita Guazzelli Bernardes – Universidade Católica Dom Bosco (Membro Titular da Banca)

---

Prof. Dr. Marcelo Victor da Rosa – UFMS (Membro Titular da Banca)

---

Prof. Dr. Linoel Leal Ordóñez – UFMS (Membro Suplente da Banca)

Campo Grande – MS

2020

*Dedico esta pesquisa à minha noiva Bruna,  
ao meu enteado Theo. Às mulheres de minha  
família. Àqueles que me inspiram e, assim,  
me fazem mais forte.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Rosa e Nelson, pela vida e amor que superaram qualquer adversidade.

À minha noiva, Bruna, que, com todo amor, diariamente me inspira e me fortalece. Você embarcou comigo nessa jornada e me possibilitou base sólida para concluir essa etapa. Obrigada pelo companheirismo, por estar ao meu lado em todas as situações.

Ao meu enteado, Theo, que, com seus quatro anos de vida, me ensina diariamente sobre amor, carinho e ternura. Obrigada por renovar minhas energias com a sua presença de luz.

À minha irmã, Nathália, e ao meu irmão, Guilherme. Vocês estão sempre nos meus pensamentos mais ternos.

Ao meu orientador, Antônio Carlos do Nascimento Osório, pelo exemplo, inspiração e paciência em me auxiliar nesse processo.

Ao professor e amigo Heriel Luz, que em minha jornada acadêmica sempre me incentivou e apoiou.

Ao professor Marcelo Rosa, que há 12 anos me apresentou a arte da dança e proporcionou-me a capacitação como professora de danças de salão. Obrigada por, hoje, estar presente em mais esse momento significativo para mim.

À minha amiga e colega de percurso Karoline, com quem pude compartilhar os receios, as incertezas e as alegrias dessa etapa. Obrigada pela amizade e pela força.

Aos membros da banca, por aceitarem esse convite. Obrigada pela disposição e contribuição tão respeitosa e generosa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes), pelo financiamento desta pesquisa.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo problematizar a inserção de projetos artístico-culturais nas instituições penais femininas, para tanto se propõe investigar como se produzem corpos – na perspectiva foucaultiana – no sistema prisional a partir da inserção de práticas artístico-culturais numa instituição penal, tendo como objeto específico o projeto Coral das Internas e como *lócus* o Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi (EPFIIZ) no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. As atividades curriculares propostas, uma vez inseridas em uma instituição penal, parecem ocupar um lugar com muitas lacunas sobre o entendimento das concepções de corpo e arte. Utilizamos como ferramenta de diálogo o conceito de arte enquanto performance, que a compreende para além de uma categoria estética. Com base no aporte teórico de Michel Foucault, o método utilizado abrange uma investigação com características qualitativas, utilizando a observação participante e a análise dos documentos públicos acerca dos projetos realizados no estabelecimento penal nos anos de 2018 e 2019, produzindo aportes nos referenciais foucaultianos. Os resultados indicam que a arte entendida enquanto uma noção insubordinada, atuante, que transgride as margens, é o oposto do conceito e práticas presentes no projeto Coral das Internas.

**Palavras-chave:** Corpo. Arte. Performance. Instituição Penal.

## ABSTRACT

This work aims to show the partial results of the ongoing research that investigates the insertion of artistic-cultural practices in a penal institution, having as its *locus* the Irma Zorzi Female Detention Center (EPFIIZ), in the municipality of Campo Grande, in the state of Mato Grosso do Sul. The proposed curricular activities inserted in a penal institution seem to occupy a place with many gaps on the understanding of the concepts of body and art. We use the concept of art as a performance tool, which seeks to understand it beyond the aesthetic realm. Based on Michel Foucault's theoretical contribution, we sought to understand the body in social, political and economic terms. The method used covers an investigation with qualitative characteristics, using participant observation, interviews and the analysis of public documents on the projects carried out in the detention center in the years of 2018 and 2019, thus producing contributions in the Foucault references. The first results indicate that art, understood as an insubordinate, active notion that transgresses the margins, is the opposite of the concept present between the lines of artistic-cultural projects in a prison context.

**Keywords:** Body. Art. Performance. Penal Institution.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Alunas do projeto artístico-cultural Tai Chi Chuan .....	24
Figura 2: Alunas do projeto artístico-cultural Coral das Internas .....	38

## QUADRO

Quadro 1: Projetos em Execução no EPFIIZ em 2018.....	36
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Agepen	Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
EPFIIZ	Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi
Fundac	Fundação Municipal de Cultura
GEIARF	Grupo de Estudos nos Referenciais Acadêmicos Foucaultianos
Index-Psi	Index Psi Periódicos
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PePSIC	Periódicos Eletrônicos em Psicologia
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 Corpo e arte: a inserção de projetos artístico-culturais em contexto prisional.....</b>	<b>24</b>
<b>1.2 Os projetos artístico-culturais no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi.....</b>	<b>31</b>
<b>2 O PROJETO CORAL DAS INTERNAS: O USO DA ARTE NAS TECNOLOGIAS DISCIPLINARES DA PRISÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>2.1 Aproximações.....</b>	<b>38</b>
<b>2.2 O Projeto Coral das Internas: a arte como política disciplinadora .....</b>	<b>41</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>
<b>MEMORIAL.....</b>	<b>57</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apontar os resultados da pesquisa: “Arte na prisão: produção da subjetividade nos projetos artístico-culturais em instituições penais femininas”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e vinculada ao Grupo de Estudos nos Referenciais Acadêmicos Foucaultianos (GEIARF), a qual teve como objetivo problematizar a inserção de projetos artístico-culturais nas instituições penais femininas, utilizando como objeto o projeto Coral das Internas, do Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi, e tendo em vista a compreensão do corpo e da arte em termos sociais, políticos e econômicos.

Essa pesquisa foi realizada com o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil, e também da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes), Código de Financiamento 001.

Utiliza-se o aporte teórico de Michel Foucault – um dos autores que fundamenta a presente pesquisa, em seus aspectos teóricos e metodológicos – em algumas ferramentas de análises. Parte-se da seguinte questão norteadora: como se produzem corpos no sistema prisional a partir dos projetos artístico-culturais?

A disposição para o desenvolvimento desse estudo nasceu da atuação profissional da autora e de seu interesse por arte, em especial pela arte da dança, tendo desenvolvido alguns estudos corporais e teóricos das danças de salão, sobretudo da dança de salão contemporânea<sup>1</sup>. De acordo com Loureiro (2015), a dança de salão contemporânea, bem como outras áreas artísticas – literatura, canto, pintura –, pode ser utilizada como objeto de estudo para a investigação do diálogo entre psicologia e arte, pois estaria relacionada à

---

<sup>1</sup>No ano de 2015, desenvolvi, sob orientação do Prof. Me. Heriel Adriano Barbosa da Luz, o trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, intitulado “Um olhar da psicologia histórico-cultural sobre a dança de salão contemporânea”.

ampliação das possibilidades do sentir por meio da vivência de certas emoções.

Inicialmente, a proposta do projeto de investigação referia-se à inserção da dança no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi (EPFIIZ), *lócus* dessa pesquisa, que aconteceu no período compreendido entre os anos de 2012 e 2015, por meio do projeto denominado Arte para Todos, uma parceria da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen) e da extinta Fundação Municipal de Cultura (Fundac).

Entretanto, por dificuldades de acesso, impostas pela instituição, aos dados e outras informações sobre o projeto que serve de sustentação a este estudo, novos caminhos foram traçados até o reconhecimento da importância de se problematizar a arte, inserida em contexto prisional, a partir de um projeto artístico específico já desenvolvido, uma vez que foi possível identificar grande número de projetos artístico-culturais inseridos nas instituições penais do MS, em destaque na instituição *lócus* desta pesquisa.

A instituição penal ou o sistema de punição, como vem operando na atualidade, começa seu processo de surgimento entre os séculos XVII e XVIII. Até então, o suplício, espetáculo teatral público de punição e domínio do corpo, era a forma praticada do punir. De acordo com Foucault (2014), a punição seria transparente ao crime que sanciona, sendo, para quem a contempla, infalivelmente o sinal do crime que castiga; e a simples ideia do delito já seria suficiente para o sinal punitivo.

A partir do movimento reformista do sistema penal, a punição deixa, gradativamente, de ser um espetáculo, e o tempo passa a ser o operador da pena. Conforme Foucault (2014), a prisão:

[...] se constituiu fora do aparelho judiciário, quando se elaboraram, por todo o corpo social, os processos para repartir os indivíduos, fixá-los e distribuí-los espacialmente, classificá-los, tirar deles o máximo de tempo, e o máximo de forças, treinar seus corpos, codificar seu comportamento contínuo, mantê-los numa visibilidade sem lacuna, formar em torno deles um aparelho completo de observação, registro e notações, constituir sobre eles um saber que se acumula e se centraliza. A forma geral de uma aparelhagem para tornar os indivíduos dóceis e úteis, através de um trabalho preciso sobre seu corpo, criou a instituição-prisão, antes que a lei a definisse como a pena por excelência (p. 233).

Os processos que compõem essa engrenagem da constituição de um saber sobre os sujeitos em situação de privação de liberdade, que envolvem ações de reparti-los, fixá-los e distribuí-los espacialmente, além de classificá-los, treiná-los e tirar deles o máximo de tempo e forças estão presentes no funcionamento prático das atividades artísticas desenvolvidas no sistema prisional, conforme veremos no decorrer dos capítulos.

Antes disso, para adentrarmos a temática da arte em contexto prisional, faz-se necessário retomar alguns aspectos relevantes na história política da educação prisional no Brasil – uma vez que as atividades educacionais englobam atividades artístico-culturais – e relacioná-los às práticas dos estabelecimentos penais de Mato Grosso do Sul, especialmente o Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou, em 2010, a Resolução 2/2010 sobre as Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação para Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, definindo que:

Art. 2º As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança (BRASIL, 2010, p. 1).

Dentre as ações de educação citadas na Resolução 2/2010, destacamos o Art 10º, que estabelece que:

[a]s atividades laborais e artístico-culturais deverão ser reconhecidas e valorizadas como elementos formativos integrados à oferta de educação, podendo ser contempladas no projeto político-pedagógico como atividades curriculares, desde que devidamente fundamentadas.

Parágrafo Único. As atividades laborais, artístico-culturais, de esporte e de lazer, previstas no *caput* deste artigo, deverão ser realizadas em condições e horários compatíveis com as atividades educacionais (BRASIL, 2010, p. 1).

Percebe-se, a partir da leitura da referida resolução, que as atividades artístico-culturais são evidenciadas como elementos formativos integrados à educação, sem destaques sobre seu papel ou a relevância de sua inserção.

Entretanto, em conversa informal (12/setembro/2018), a direção do EPFIIZ destaca que os projetos da instituição integram as ações de tratamento penal e ressocialização da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen) e objetivam promover o equilíbrio emocional e aumentar a qualidade de vida das detentas, além de contribuir para a mudança comportamental, melhorando também a disciplina na unidade.

Tendo por base a produção do Estado de Conhecimento, verificou-se que o debate específico sobre as atividades artísticas em contexto prisional é pauta escassa em instituições de fomento à pesquisa no Brasil, e que, portanto, sua problematização compõe um importante elemento para dialogarmos sobre as questões que envolvem a arte e seu tensionamento com o aprisionamento.

Um levantamento da produção acadêmica brasileira nos últimos 10 anos foi realizado a fim de identificar os resultados já obtidos, bem como tendências e lacunas acerca dos indexadores: projeto artístico-cultural, corpo e prisão nas suas variadas combinações. As principais bases de dados pesquisadas foram:

- a) Scientific Electronic Library Online (SciELO);
- b) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS);
- c) Index Psi Periódicos (Index-Psi);
- d) Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC);
- e) Portal de Periódicos Capes/MEC.

O indexador projeto artístico-cultural surgiu na consulta a partir de um levantamento acerca do vocábulo utilizado pela Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário de Mato Grosso do Sul (Agepen/MS) para nomear os projetos realizados nos estabelecimentos penais no estado. Esse é o termo também utilizado nas Diretrizes Nacionais da Educação para Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade.

No levantamento bibliográfico, tendo como critério a leitura do título, do resumo, da introdução e das considerações finais, apenas dois trabalhos correlacionaram-se à temática aqui proposta. Em nenhum deles verificou-se a presença do termo específico “projeto artístico-cultural”, mas sim termos afins, como: ação-cultural, voluntariado, reinserção social, teatro-educação e resistência, que foram novamente pesquisados nas bases de dados, sem que

se obtivesse, contudo, novos resultados. Sem sucesso, pesquisou-se, outrossim, a associação dos vocábulos “arte” e “prisões”.

A consulta na base de dados SciELO resultou em dez estudos realizados. Destes, um foi selecionado a partir do critério de afinidade— definido após a leitura dos trabalhos —, o artigo “Teatro-menor: cartografia em arte e experimentação de mulheres em situação de cárcere” (SOARES; FELIX-SILVA; FIGUEIRÓ, 2014), parte de uma pesquisa-intervenção em um presídio feminino do estado do Rio Grande do Norte - Brasil, cujo objetivo foi compreender os modos de viver e reinventar-se das mulheres presas por meio do teatro, a partir do olhar de quem idealizou e executou o projeto.

Trata-se de um teatro-experimentação fundamentado em uma experiência de estágio em Psicologia, na qual se articula corpo, arte e clínica, e que tem como questão de fundo determinante a tentativa de se romper com a Psicologia enquanto disciplina da normatização. Os autores utilizam o termo teatro-menor como uma alusão ao conceito literatura-menor, pensado por Deleuze e Guattari (1977), autores estes que fundamentam o artigo.

Segundo Soares, Felix-Silva e Figueiró (2014), a proposta do teatro-experimentação surge com o intuito de utilizar a arte para criar acontecimentos e proporcionar possibilidades às detentas. Chamam de acontecimento tudo aquilo que escapa ao que está organizado, instituído, estabelecido. Os encontros eram norteados por alguns temas, como: ressocialização, experiência de viver na prisão, visita íntima, direitos e deveres das mulheres, relações de afeto na prisão e fora dela, corpo, história de vida, perspectiva de futuro, sonhos, acontecimento, ajuda mútua e redes de apoio social.

No artigo, o grupo sugerido pela gestora da instituição para participar do projeto era composto por dez mulheres que apresentavam, segundo ela, comportamento indisciplinado dentro da instituição — dado este que gostaríamos de destacar: será que pretendia-se disciplinar essas mulheres por meio do projeto? —, e, ao mesmo tempo, conforme identificado pelos autores, tinham em comum o histórico de múltiplos encarceramentos e ausência familiar.

Os autores também evidenciam que, durante as oficinas de teatro, as mulheres tinham a oportunidade de falar sobre a situação que vivenciavam na prisão e os sentidos que atribuíam à figura da mulher encarcerada — antes, a

viam como uma pessoa perigosa; agora, vivenciando tal situação, a viam como uma pessoa que erra, que sofre, que sente solidão. Encontrar esses sentidos, ressignificá-los e representá-los consistia na tentativa de transgredir as normas disciplinadoras da instituição, resultando na produção de arte.

De acordo com os autores, no decorrer dos encontros, as oficinas começaram a provocar incômodos nos gestores da instituição, e acreditam que, devido a isso, foram perdendo condições de permanecimento no local. Esse dado, que também achamos importante destacar, parece nos dizer nas entrelinhas que, a partir do momento em que a gestão da instituição percebe que a realização do projeto começa a produzir práticas diferentes daquelas esperadas, este deixa de ser útil para a instituição.

A proposta, conforme descrita e avaliada pelos autores, vai de encontro às medidas disciplinadoras da instituição penal, uma vez que visam transgredir tais medidas e promover a resistência por meio da arte. Entretanto, o artigo não nos fornece informações detalhadas sobre o discurso dos gestores do presídio e o contexto histórico da implementação de atividades similares na instituição em questão.

Vale destacar, do trabalho descrito, a utilização da noção de arte a partir da ideia de acontecimento, o que escapa daquilo que está instituído. Esse conceito, de certo modo, se aproxima daquele que utilizaremos como base nesta pesquisa –e que explanaremos adiante: a arte enquanto performance, que exprime, em síntese, a arte enquanto uma manifestação de ação e prática social.

No Portal de Periódicos Capes/MEC, foram encontradas 58 pesquisas. Destas, uma foi selecionada, também tendo como critério o título, o resumo, a introdução e as considerações finais, que se apresentaram próximos do tema em questão.

O artigo “Entre a prisão e o mundo: entrada da sociedade civil no cárcere e reintegração social” (BRAGA, 2014), do campo do Direito, tem uma abordagem teórica bastante divergente dos laços teóricos foucaultianos; no entanto, é um trabalho que aborda a inserção de projetos artístico-culturais em estabelecimentos penais. É fundamentado na obra de Antônio Beristain (2000), criminologista humanista espanhol, e tem como tema a relação da sociedade civil com a prisão, com foco na reintegração social. Desse modo, se propõe a

analisar qual o papel que a ação social voluntária assume na dinâmica prisional-social.

A autora destaca a importância da presença de membros da comunidade no contexto prisional, principalmente por meio de trabalho voluntário, pois este teria a função de frear os possíveis abusos a partir da visibilidade, propiciar o envolvimento social dos presos com os voluntários e, ainda, estabelecer uma relação que escapa à relação de poder entre a equipe dirigente e os internos.

Conforme aponta Braga (2014), a história das instituições penitenciárias foi marcada pela presença de instituições da sociedade civil, principalmente as religiosas. O voluntariado penitenciário, em especial na Europa, tem uma grande tradição. Desde o nascimento da prisão, já se tem relatos de grupos organizados de pessoas que realizavam ações nas instituições penais.

A presença da instituição religiosa nos estabelecimentos penais é um fator importante a se considerar. Foucault (2001), na obra *Os anormais*, utiliza o ritual da penitência como fio condutor para falar sobre o papel da Igreja Católica na função de docilização dos corpos ou de higienização com a segregação dos corpos indóceis.

O autor aponta que as condições que organizavam esse discurso de docilização recaíam sobre o “[...] corpo com suas diferentes partes, o corpo com suas diferentes sensações” (FOUCAULT, 2001, p. 236), em um processo circular típico das tecnologias de saber e de poder. Ele mostra que, nos séculos XVI-XVII, vê-se crescer, no exército, nos colégios, nas oficinas, nas escolas, o disciplinamento do corpo útil, a partir do aperfeiçoamento de novos procedimentos de vigilância, de controle e de distribuição, compondo, assim, “[...] todo um investimento do corpo por mecânicas de poder que procuram torná-lo ao mesmo tempo dócil e útil” (*Ibid.*, p.244).

Entretanto, com essas práticas da instituição religiosa, temos também uma nova anatomia política do corpo, um investimento para além do corpo útil; um investimento, segundo Foucault (2001), no nível de uma fisiologia moral da carne. Veremos, adiante, que há grande presença do voluntariado religioso nos projetos implementados na instituição penal *locus* desta pesquisa.

Beristain (2000) caracteriza o voluntariado como um recurso e um direito que representa uma efetiva participação pública nas questões carcerárias, para

além da esfera privada e da esfera estatal. Nesse contexto, ele destaca que a principal vantagem seria a ausência da relação de poder entre o voluntário e o detento, uma vez presente a finalidade altruísta, que pode propiciar uma experiência de doação e troca.

Entretanto, de acordo com Foucault (1995), não existe relação entre indivíduos sem poder. O autor, ao buscar compreender os diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos tornaram-se sujeitos, se envolveu com as questões do poder e os aspectos políticos e históricos da subjetividade, considerando que “enquanto o sujeito humano é colocado em relações de produção e de significação, é igualmente colocado em relações de poder muito complexas” (FOUCAULT, 1995, p. 232).

Para ele, os conteúdos que envolvem o poder não são apenas uma questão teórica, mas uma parte de nossa experiência, uma vez que o autor utiliza amplamente as ideias e os artifícios de nossa racionalidade política, considerando que o poder “é um modo de ação de alguns sobre outros” (*Ibid.*, p. 242). O poder, portanto, é uma prática, na medida que não é algo que se possui, mas que se exerce, inclusive, por intermédio das instituições, as quais existem para exercer formas de domínio e contradições.

Braga (2014) sinaliza que o desejo manifestado por Beristain parece ter ganhado vida com a implementação de alguns projetos de yoga e meditação realizados nas prisões no Brasil e no exterior, especialmente na reforma da prisão de Tihar, na Índia, iniciada em 1993.

De acordo com a autora, uma série de ações foram adotadas com o intuito de transformar um dos maiores complexos prisionais do mundo – notadamente conhecido por seu alto grau de corrupção e violência – em um lugar melhor<sup>2</sup>. Dentre as principais medidas adotadas em Tihar, destaca-se a disseminação da prática da meditação vipassana na prisão.

Entretanto, seria possível que esse espaço (instituição-prisão) constituído para “tornar os indivíduos dóceis e úteis, por meio de um trabalho preciso sobre seu corpo” (FOUCAULT, 2014, p. 223) possa ser transformado em um “lugar melhor”?

---

<sup>2</sup> Reitera-se que escolheu-se utilizar os termos adotados pela autora da pesquisa.

No Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi, encontramos, inclusive, a presença de projetos de yoga e meditação. Esses projetos, denominados Tai Chi Chuan e Sementes do Amor, são descritos, pela direção do estabelecimento, como ações que visam reduzir a agressividade, disciplinar, tranquilizar o ambiente de confinamento e combater o estresse das mulheres em situação de privação da liberdade.

Tais expressões – reduzir, tranquilizar, disciplinar – nos levam ao encontro do corpo humano que:

[...] entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma *anatomia política*, que é também igualmente uma *mecânica do poder*, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos *dóceis* (FOUCAULT, 2014, p. 118, grifos nossos).

Osório (2010) aponta que, em *Vigiar e punir*, livro de Michel Foucault escrito em 1975, é possível observar como o poder soberano do Antigo Regime dá lugar ao poder disciplinar na modernidade, prevalecendo até os dias atuais, entretanto, por meio de outras estratégias. E é objeto de nosso interesse investigar se os projetos artístico-culturais fazem parte desse novo arranjo de estratégias de poder sobre os corpos.

Entretanto, uma das preocupações iniciais desta pesquisa recai sobre a importância de relacionarmos essas problematizações ao campo da Psicologia. De maneira geral, a partir do viés foucaultiano, pode-se problematizar as técnicas e os modos de se produzir conhecimento em Psicologia. Isso por si só já se torna um convite interessante para se dialogar a partir dessa perspectiva.

Foucault (2001) afirma que a Psicologia se propunha, em suas bases, a uma análise do anormal, do patológico, e que ela se transforma em uma Psicologia do adaptativo em um esforço de dominar as contradições, passando a ostentar o título de Ciência da Conduta. Entretanto, para Foucault, de acordo com Ferreira (2009), a verdadeira pesquisa em psicologia seria aquela produzida à margem da ciência institucional.

Nesse ponto, cabe destacar que a temática deste trabalho indica tensões que podem ser localizadas nesse lugar à margem, na medida em que

compreendemos o sistema prisional, mesmo que apoiado em um discurso de ressocialização, como uma máquina de produção de exclusão e violência.

Conforme aponta Foucault (2014, p. 227), a prisão não tem de ser vista como uma instituição estática, pois “fez sempre parte de um campo ativo onde abundaram os projetos, os remanejamentos, as experiências, os discursos teóricos, os testemunhos, os inquéritos”. Nesse sentido entende-se que a prisão, muito mais do que um local de execução e pena, é lugar de observação dos indivíduos em situação de privação de liberdade. Aqui, Foucault (*Ibid.*, p. 238) aponta a observação em dois sentidos: vigilância, mas também conhecimento de cada indivíduo no que diz respeito ao seu comportamento. Desse modo, segundo o autor, “as prisões devem ser concebidas como um local de formação para um saber clínico sobre os condenados” (*Ibid.*, p. 239).

Foucault (2012, p. 54) aponta que sua questão é “saber se, pelo fato de o poder deixar marcas no corpo e no psiquismo, estes devem servir de fio condutor e de modelo para a análise”, afirmando em seguida que, para ele, “o que deve servir de fio condutor para a análise são as relações de estratégia, deixando bem entendido que esta ou a tática de poder deixará marcas no corpo dos combatentes. Mas não será a cicatriz que lhe permitirá remontar o fio da estratégia” (*Ibid.*, p. 54).

Dessa forma, portanto, a dimensão psicológica, embora esteja implicada nas questões problematizadas por Foucault, é sempre antecedida pela análise do poder. Isso não diminui seu lugar. Assim como “a disciplina é uma anatomia política do detalhe” (FOUCAULT, 2014, p. 137), talvez a Psicologia aqui também o seja.

Hünning e Guareschi (2009) apontam que o olhar foucaultiano provoca uma desacomodação também no campo da Psicologia, principalmente no que diz respeito às práticas psicológicas tradicionais, cunhadas a partir dos paradigmas positivistas.

Pode-se dizer, assim, que essas problematizações suscitadas no campo da Psicologia desassossegam-na desse lugar comum de sua constituição enquanto ciência positivista, nos convidando a uma prática de desnaturalização de práticas institucionalizadas até então, que visam exclusivamente o sujeito, na medida que questionam os discursos científicos

que se constituem em regimes de verdade, enquanto poderes – determinando, dentre eles, os saberes da Psicologia.

Pensar a Psicologia – e pensá-la neste estudo – a partir de uma articulação com o pensamento foucaultiano tem a intenção de provocar alguns descentramentos sobre a compreensão do que é o sujeito, seu corpo e, indo além, sobre quais sujeitos têm sido forjados pelos discursos da inserção da arte, enquanto de poderes e saberes, em contexto prisional, uma vez que os projetos artístico-culturais inseridos em uma instituição penal feminina parecem ocupar um lugar com muitas lacunas sobre o entendimento das concepções de corpo e arte, e ainda, sobre o entendimento do poder sobre esses corpos, e estes novos saberes.

Utilizar como aporte teórico os postulados foucaultianos nos leva, portanto, pelo caminho da problematização das práticas, das estratégias e dos mecanismos. Todavia, faz-se necessário pontuar que, ao utilizar o termo problematizar, não se tem a intenção de vinculá-lo à palavra problema, mas sim, de atrelá-lo à ideia de se colocar em análise o conhecimento sobre determinado assunto, objeto ou dispositivo que não se esgota em si.

O sociólogo australiano Mitchell Dean (1994), comentador de Foucault, cita a prática problematizante como uma das práticas intelectuais para o pesquisador social. De acordo com ele, problematizar estabelece: “[...] uma análise da trajetória das formas de verdade e conhecimento sem origem ou finalidade<sup>3</sup>”, tendo por efeito “[...] a perturbação das narrativas seja de progresso, seja de reconciliação, descobrindo questões onde as outras viam respostas<sup>4</sup>” (DEAN, 1994, p. 4). O problematizador, para Dean, recusa-se a aceitar os componentes históricos óbvios ou as explicações oficiais acerca de sua constituição.

Rodrigues (2009) aponta que essa visão apresentada por Dean (1994) vai ao encontro daquilo que Foucault (1979) chamou de história efetiva – a que rejeita a colonização, as sínteses filosóficas que prescrevam significados gerais, únicos.

---

<sup>3</sup> “[...] *an analysis of the trajectory of the forms of truth and knowledge without origin or purpose*”

<sup>4</sup> “[...] *the disruption of the narratives is either progress or reconciliation, discovering questions where others saw answers*”

Ainda conforme a autora, a prática problematizante ganha, em *A arqueologia do saber* (1987), uma ênfase nos nexos entre documentação e problema. Rodrigues (2014) afirma que Foucault passa a ver suas pesquisas como portadoras de uma importante característica: o caráter local da crítica, que se dá por meio da insurreição dos saberes dominados. Desse modo, quando propõe-se problematizar a presença de projetos artísticos em contexto prisional, pretende-se debruçar-se, em suma, sobre o que se produz com essa inserção, e não contentar-se com os discursos que estão postos pela própria instituição.

Aliás, faz-se importante também contextualizar o conceito de instituição, tarefa essa difícil, principalmente em virtude dos diferentes arranjos em que ele se situa. Osório (2010) nos atenta a não pensarmos a instituição como sinônimo de estabelecimento, de espaço e ambiente físico, mas sim considerando-a um conjunto de práticas estabelecidas no exercício do poder em rede, a partir de um conjunto de tecnologias que se repetem e legitimam.

Segundo o autor, as instituições são encaixadas e organizadas em rituais de senso comum, compreendidas por meio de suas funções legitimadas por atributos culturais e sociais. No entanto, para analisarmos as instituições, devemos abandonar explicações simplórias ou os discursos institucionais, para darmos lugar às elaborações decorrentes de práticas sociais. Partimos, portanto, de uma primeira tarefa, que consiste em empenharmo-nos no desprendimento de um discurso unilateral, considerando que:

[n]enhuma instituição existe fora do poder ou sem poder. Ela é produzida pela sociedade graças às múltiplas coerções e nela produz efeitos de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, isto é, os tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros. Assim se estabelecem as funções e as disfunções institucionais, instigando os indivíduos a criar seus próprios códigos de regras (OSÓRIO, 2010, p. 132).

Desse modo, podemos afirmar que o conceito de instituição não é fechado, único e estanque, mas precisa ser compreendido a partir de sua dinâmica, a qual envolve diferentes estratégias e mecanismos, dentre eles o poder, pois essa dimensão institucional passa a ser regada por valores culturais atribuídos, determinados, condicionados, readequando outros significados e significantes.

Assim, buscando corroborar o acima exposto, este relatório de dissertação está organizado da seguinte forma:

No capítulo 1: “Corpo e arte: a inserção de projetos artístico-culturais em contexto prisional”, se discorre sobre o entendimento das concepções de corpo a partir da problematização de suas relações institucional e individual, para, então, contextualizarmos as ações que emergem nos projetos artístico-culturais inseridos em instituição penal feminina.

No capítulo 2, buscou-se discorrer sobre as práticas, estratégias e mecanismos observados no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi em relação à implementação e funcionamento do Projeto Artístico Coral das Internas, oferecido na referida instituição, e os jogos que se produzem a partir de sua relação com as concepções de arte enquanto performance.

Nas considerações finais, foi possível perceber alguns aspectos que apontam que a arte entendida enquanto uma categoria transformadora, insubordinada, atuante, que transgride as margens – arte enquanto performance -, é o oposto do conceito presente nos projetos artístico-culturais em contexto prisional, que visam disciplinar, acalmar, controlar e reduzir as forças dos corpos.

## 1 CORPO E ARTE: A INSERÇÃO DE PROJETOS ARTÍSTICO-CULTURAIS EM CONTEXTO PRISIONAL

Figura 1: Alunas do projeto artístico-cultural Tai Chi Chuan



Fonte: Divulgação – Agepen (2018)

O presente capítulo tem por objetivo discutir a relação entre corpo e arte, relacionando-os às políticas e práticas dos projetos artístico-culturais inseridos nas instituições penais de Mato Grosso do Sul – MS, e utilizando a produção científica e documentos oficiais como ferramentas de pesquisa.

Ao eleger o corpo como eixo de uma das problematizações aqui apresentadas, partimos do pressuposto de que o corpo não pode ser desconsiderado de seu meio social e de suas condições históricas. Além disso, conforme Osório (2019), considera-se que:

[o] corpo se insere em redes de relações circunscritas por experiências que são próprias, peculiares, englobando discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões, leis, medidas educativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, culturais, econômicas, linguísticas e raciais, traduzidas em efeitos variados em cada corpo pelo poder disciplinar, visando a um determinado grau de controle por meio da produção não só do próprio corpo, mas também da individualidade que representa (p. 24).

Destaca-se que a concepção de poder na perspectiva foucaultiana é entendida como exercício provisório, e que circula na microfísica das instituições sociais. Sabemos que o poder, desde o século XIX, vem se

constituindo também como um “biopoder”, na medida em que não possui como tecnologia somente a disciplina dos corpos, mas, também, o controle da população. Entretanto, Foucault (2014) salienta que as tecnologias – controle e disciplina –, se combinam em algumas instituições. Nesse caso, considera-se que a prisão seja uma dessas instituições, englobando também os projetos artístico-culturais nela implementados.

Contextualizando a inserção da arte na instituição penal, esta pesquisa aponta tensões encontradas na prisão – enquanto um sistema de produção de exclusão, mesmo que apoiado no discurso da ressocialização – e nos projetos artístico-culturais que intentam produzir certos movimentos nesse sistema. Para essa aproximação, analisa-se os dados dos projetos inseridos no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi (EPFIIZ), no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

### **1.1 O corpo na produção artística prisional**

Ao utilizar as ferramentas foucaultianas para transitar sobre a temática corpo, prioriza-senão a conceitualização do corpo que detém características objetivas e subjetivas, mas sim a problematização de suas outras possibilidades que, de acordo com Osório (2019), facilitem novas maneiras de pensá-lo em sociedade.

Prado Filho e Trisotto (2008), a partir dos estudos de Foucault, apontam que o corpo tem sido comumente abordado em nossa cultura como objeto da biologia e da medicina, com enfoque no entendimento da sua forma, do seu funcionamento e do seu movimento. Desse modo, segundo os autores, o corpo tem sido alvo de práticas diversas de sujeitamentos e técnicas de construção: de moralização, de normalização, e de modelização.

A modernidade desenvolveu todo um saber e uma tecnologia de produção de corpos, e “[...] pensar o corpo de uma perspectiva histórico-política é tomá-lo não naquilo que ele teria de “natural”, mas – ao contrário – tomá-lo exatamente na sua produção” (PRADO FILHO; TRISOTTO, 2008, p. 115).

Em *Vigiar e punir* (Foucault, 1975), é analisada, também, a história política do corpo e sua abordagem disciplinar, com o objetivo de mostrar sua constante sujeição a uma finalidade, considerando que há um saber sobre o

corpo e um controle sobre suas forças, sendo esse exercício sempre institucional.

Nessa perspectiva, a instituição prisão, enquanto composição de uma tecnologia de poder, atua no controle dos corpos pelo comando minucioso do tempo, a contenção e o adestramento dos corpos. Veremos adiante que o funcionamento dos projetos artístico-culturais no EPFIIZ obedecem a tais regras.

Conforme aponta Torres (2011), na atualidade, o modo de recuperar sujeitos aprisionados tem adquirido novas formas, que se estabelecem, muitas vezes, sob o discurso poético da ressocialização. Isso demonstra que as transformações do aparelho penal são dinâmicas, pois a vigilância dos sujeitos acrescentou novos mecanismos a suas práticas. Entretanto, a principal característica da modalidade disciplinar persiste com a mesma essência do século XIX: atuando diretamente sobre os corpos.

A rotina da penitenciária Irmã Irma Zorzi demonstra esse modo de funcionamento. O Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi (EPFIIZ) situa-se no município de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com informações descritas no site da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen)<sup>5</sup>, é uma instituição penal de segurança média, destinada a presos condenados do sexo feminino<sup>6</sup> que cumprem pena em regime fechado.

A estrutura física da instituição denota um caráter provisório: um imenso galpão, onde não há muros que delimitam o espaço entre a rua e o presídio, e sim uma imensa porta de ferro com uma pequena abertura utilizada para uma comunicação inicial, que parece provocar aos visitantes um primeiro – e previsto – aviso subentendido: local de vigilância e isolamento.

O estabelecimento possui capacidade oficial para 231 internas, distribuídas em 13 celas divididas em único pavilhão. No entanto, durante o mês de agosto de 2018, a quantidade de internas alcançou o número de 293

---

<sup>5</sup> <http://www.agepen.ms.gov.br/estabelecimento-penal-feminino-irma-irma-zorzi/>

<sup>6</sup> Optamos por utilizar a nomenclatura empregada no site oficial da Agepen, no entanto, entendemos que o termo utilizado não contempla as diversas possibilidades de gênero. Portanto, pontuamos que a grafia adequada seja “presas condenadas”, sem mencionar o termo “sexo feminino”, uma vez que este exclui mulheres que não nasceram com o sexo feminino, mas que se construíram mulheres.

presas na unidade, sendo 4 detentas em regime domiciliar e 289 detentas em regime fechado.

Torres (2011) descreve em sua pesquisa a rotina da instituição – EPFIIZ –, demonstrando como acontece, na prática, o processo ritualizado com normas e horas. Escolhemos destacar aqui os dados da pesquisa apresentados pela autora, pois foi possível observar que as regras institucionalizadas continuam as mesmas, além de o relato da autora, por ser servidora da instituição, possuir riqueza de detalhes pertinentes para esta pesquisa.

De acordo com a autora, o dia no estabelecimento começa às 6 horas da manhã, quando a agente de pavilhão abre a porta do alojamento das cozinheiras para que deem início às atividades na cozinha da instituição. Nesse mesmo horário, são abertas, uma a uma, as portas dos alojamentos para a retirada do lixo, realizado pela detenta responsável por essa atividade.

A partir das 6h20, inicia-se a retirada das internas que trabalham na limpeza do presídio. Às 6h30, é servido o café da manhã, e, posteriormente, as mulheres são liberadas para frequentarem as atividades artístico-culturais e escolares. Com cardápio previamente estabelecido pela administração penitenciária, o almoço é servido às 11h e o jantar a partir das 16h30.

A partir desses dados, congruentes também com o momento presente, percebemos que o espaço prisional está sempre marcado pela rotina diária, materializada pela ordenação do tempo e das atividades. Dessa forma, é possível afirmar, conforme aponta Foucault (2014), que o condicionamento, a partir de horários, representa as normas rígidas de controle dos corpos, convertendo-os em corpos dóceis, obedientes e, conseqüentemente, mais úteis.

Para Geraldini e Prado Filho (2014), a partir dos estudos de Foucault, a modernidade disciplina os corpos individuais e também produz corpos coletivos por meio de práticas de governamentalidade. O corpo medieval supliciado dá lugar ao corpo moldado pelo biopoder, que inclui a aplicação contínua de uma diversidade de pequenas coerções disciplinares cotidianas, corretivas e subjetivantes, a fim de aplicar sua própria dose de violência de maneira mais sutil, docilizando os corpos.

A aplicação contínua de uma diversidade de pequenas coerções disciplinares cotidianas, corretivas e subjetivantes, muitas vezes não se materializam de forma direta. É possível identificar, por meio do discurso dos objetivos dos projetos, por exemplo, como a intenção de disciplinar e sensibilizar os corpos dessas mulheres está presente.

Conforme Foucault (2014, p.134), “[...] é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. Para ele, a submissão dos corpos pelo controle das ideias acontece em qualquer sociedade, pois o corpo está preso por poderes que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações. Ele ainda pontua que muitas coisas são novas nessas técnicas:

[a] escala, em primeiro lugar, do controle: não se trata de cuidar do corpo, em massa, grosso modo, como se fosse uma unidade indissociável, mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao nível mesmo da mecânica – movimentos, gestos, atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo. O objeto, em seguida, do controle: não, ou não mais, os elementos significativos do comportamento ou a linguagem do corpo, mas a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna; a coação se faz mais sobre as forças que sobre os sinais; a únicacerimônia que realmente importa é a do exercício (FOUCAULT, 2014, p. 134).

Esses métodos de coerção ininterrupta que visam controlar o corpo e impor uma relação de docilidade são o que Foucault chama de “disciplinas”, que consistem em maneiras gerais de dominação e que têm como fim principal um aumento do domínio. Forma-se então uma política das coerções, que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos.

Desse modo, a disciplina, portanto, pretende, além do aumento das habilidades do corpo, a formação de uma relação que, no mesmo mecanismo, o torna obediente e útil. Assim, entende-se que ela dissocia o poder do corpo, pois, em termos de utilidade, aumenta as forças do corpo, no entanto, diminui essas mesmas forças do ponto de vista político. Temos, então, “[...] a coerção disciplinar que estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada” (FOUCAULT, 2014, p. 136).

Falar em corpos dóceis é falar em corpos maleáveis e moldáveis; mas não se trata, aí, de uma modelagem imposta, feita à força. Ao contrário, o que

é notável no poder disciplinar é que ele “atua” ao nível do corpo e dos saberes, do que resultam formas particulares, tanto de estar no mundo no eixo corporal, quanto de cada um conhecer o mundo e nele se situar, no eixo dos saberes (VEIGA-NETO, 2007).

Ao trazer esses conceitos para a materialidade da execução dos projetos artísticos, percebe-se a atuação desse poder disciplinar, apoiado em um discurso transformador, mas que, por outro lado, deveria intentar produzir certos movimentos dentro desse sistema, se fosse possível implementá-los pelo viés da arte enquanto performance, por exemplo.

Contudo, entendemos que o que menos faz é possibilitar que os corpos capturados nesses jogos sejam, de certos modos, sujeitos livres, pois serão sempre marcados pelas formas de subjetividade que naquele contexto se produz.

Nesse ponto, faz-se importante destacar o entendimento do corpo enquanto um dispositivo, afinal, o corpo não é só físico, pois existem outros aspectos que o transformam numa grande simbiose. O corpo é um amontoado de histórias, experiências, acontecimentos, saberes e práticas que ocorrem no decorrer do tempo e do espaço.

Os corpos dessas mulheres privadas de sua liberdade, e que, por meio desses projetos, dançam, cantam, movimentam-se, produzem, não podem performar com autonomia suas histórias, escolher o melhor momento para se expressar ou ter a liberdade de criar seu conteúdo artístico. Ao contrário, devem respeitar as regras, os horários e as possibilidades das atividades propostas. Parece não haver lugar para o exercício da arte que resulta de uma performance de suas histórias.

Sobre o perfil das mulheres em situação de privação de liberdade na instituição, conforme documento repassado pela diretora da unidade, das mulheres detidas em regime fechado, 125 trabalham, sendo 21 remuneradas; 35 estudam, sendo sete em processo de alfabetização, dez cursando o ensino fundamental, nove cursando o ensino médio e 115 participando<sup>7</sup> de atividades artístico-culturais oferecidas pela instituição penal.

---

<sup>7</sup> Conforme dados de agosto de 2018.

Afirma-se, assim, que o corpo não se reduz apenas a determinado espaço que ocupa, mas é, portanto, o lugar onde também se alojam os exercícios normativos, os regramentos e, conforme Osório (2019), isto ocorre porque ele é um dispositivo movido por elaborações permanentes, em jogos de possibilidades, que anunciam sua ontologia de ser e de estar no mundo, que sempre será peculiar.

O conceito de dispositivo é complexo e demarca uma intenção. Osório (2019) aponta que os dispositivos permeiam as diferentes maneiras de produções, que incidem sobre o corpo, mas que também o transformam em uma espécie de máquina, que produz, além de condições históricas, movimentos jurídicos.

Osório (2019), ao escrever sobre a dualidade presente no corpo – ora na condição de sagrado para si, ora na condição de anormal para o outro –, aponta que o corpo talvez seja uma das mais complexas ortopedias sociais, na medida que envolve aspectos físicos, biológicos e psicológicos. Além disso, o corpo acumula histórias da própria humanidade, que não se apresentam como um conhecimento absoluto, mas sim como um conjunto de relações e de discursividades.

Olhar o corpo a partir de sua produção se faz importante, uma vez que o corpo, visto apenas como objeto tradicional das modernas ciências médicas, sede do padrão, da normalidade/anormalidade, não permite espaço para colocarmos em análise nosso conhecimento sobre esse corpo complexo, que, inegavelmente, abrange os termos sociais, políticos e econômicos; sua produção histórica, portanto.

O corpo, portanto, não se esgota; ele é constituído a partir do modo como o sujeito percebe o mundo, pois não tem um arcabouço pronto. Pelo contrário, ele pode ser reformulado, aprimorado, de acordo com as necessidades em que ele está posto, podendo ser organizado e distribuído de formas diferentes, por intermédio de seus hábitos, costumes e práticas.

Quando falamos de práticas artísticas em contexto prisional, a principal dúvida após as visitas à instituição e a aproximação com o nosso objeto é o tensionamento: essas práticas consistem em arte? Para dialogar a partir dessa problematização, precisamos entender os jogos que se produzem no uso da arte nas tecnologias disciplinares da prisão, ou seja, pensar esses

deslocamentos da arte como política de transgressão para a arte como política disciplinadora.

## **1.2 Os projetos artístico-culturais no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi**

A fim de compreender as práticas e saberes que se pretendem efetivar com a inserção da arte na instituição prisional, faz-se necessário olhar para sua forma de funcionamento, o espaço-tempo e as descrições das atividades que ali se desenrolam.

A prisão se constituiu enquanto um espaço-tempo pensado, em primeiro lugar, pela preocupação com a segurança, e, em segundo plano, por outros aspectos, entre eles o artístico, lazer ou educacional.

De acordo com Foucault (2001), no espaço-tempo prisional, a educação escolar, com as salas e sua arquitetura própria, constitui-se como um “outro lugar” no espaço-tempo de privação de liberdade, isto é, lugar real, mas de passagem, assim como se espera que seja a própria prisão. Fazendo um paralelo com as atividades artísticas, percebe-se que é possível localizá-las nesse mesmo lugar de passagem, onde encontram-se as mulheres marcadas pelas formas de subjetividade que ali se produz.

Ao iniciar essa investigação, buscou-se destacar as condições de emergência da inserção dos projetos na instituição. Um dos primeiros caminhos foi o de buscar arquivos a respeito da história da instituição, para entender a importância das atividades realizadas ali. Após não encontrarmos informações mais aprofundadas disponíveis ao público, uma mensagem eletrônica foi enviada pela pesquisadora à assessoria de comunicação da Agepen, que disponibilizou os seguintes dados via e-mail.

Portanto, conforme informações fornecidas <sup>8</sup> pela assessoria de comunicação da Agepen, o nome Freira Irma Zorzi foi dado em homenagem a uma agente religiosa assídua, que dedicou grande parte de sua vida em visita

---

<sup>8</sup> Optamos por manter os termos utilizados no e-mail enviado pela assessoria de comunicação da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen).

às unidades penais, com o intuito de promover atividades de lazer e conhecimento aos detentos.

Esse intento, presente, de certa forma, desde o surgimento do estabelecimento penal, faz parte, atualmente, dos objetivos das atividades implementadas através de políticas públicas. Por meio do lazer e do saber, tem-se a intenção de disciplinar os corpos.

Desde a antiga Cadeia Pública de Campo Grande – MS, até a criação do Instituto Penal de Campo Grande – MS, quando foi inaugurado o pavilhão de trabalho chamado “Ampare”, administrado pela Igreja Católica, a irmã participou ativamente desse processo, sempre apoiando o trabalho ao preso.

Nasceu em 1911, na Itália, era formada em Enfermagem, e, com os diplomas do Curso Especial de Didática e de Ciências Religiosas, adquiriu registros para lecionar Latim, Física, Matemática e Estatística Educacional. Faleceu em 1990, aos 79 anos, com problemas cardíacos. Postumamente, foi homenageada com o nome da unidade penal feminina, de regime fechado, da capital, pelo Decreto Estadual 8.251, de 19 de maio de 1995.

Irma Zorzi foi salesiana da Inspetoria Imaculada Auxiliadora de Campo Grande, e trocou a Física e a Matemática pelos detentos. Desde 1974, trabalhou em período integral na Cadeia Pública, auxiliando e atendendo aos presos. Além disso, era vice-presidente da Ampare dos Encarcerados.

As atividades artístico-culturais nos presídios, tão incentivadas pela freira que deu nome ao estabelecimento penal *lócus* desta pesquisa, foram historicamente constituídas como um ato de ação voluntária, comumente com vinculação religiosa. No momento atual, tais atividades são pautadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade, e indica-se que sejam realizadas por profissionais capacitados.

Dentre os dezprojetos em andamento no ano de 2018 no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi, três têm relação direta com o corpo, pois visam acalmá-lo, discipliná-lo ou sensibilizá-lo, conforme descrição extraída dos arquivos compostos pelos *releases* jornalísticos.

São eles: 1) Projeto Sementes do Amor, que oferece aulas de yogadentro da instituição e objetiva, de acordo com o arquivo, a harmonia entre corpo, mente e respiração, a fim de tranquilizar o ambiente de confinamento e

combater o estresse. Participam deste projeto quarenta detentas, que realizam as aulas uma vez por semana; 2) Projeto Tai Chi Chuan, que promove o contato com a meditação chinesa e visa reduzir a agressividade das detentas. A técnica, conforme apontado na descrição do projeto, consiste na repetição de movimentos corporais suaves e lentos, e visa proporcionar equilíbrio emocional e concentração. A meditação é oferecida de forma totalmente voluntária por profissionais especializados, graças a uma parceria entre a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen), a 50ª Promotoria de Justiça, intermediada pela promotora Renata Ruth Goya, e a HUG Meditação e Relaxamento. A ação é realizada uma vez por semana, de forma rotativa, e acontecerá até dezembro de 2019; e 3) o Coral das Internas, que possibilita o contato com a música e o aprendizado de técnicas vocais, que, por se tratar do nosso objeto de estudo, será especificado no capítulo 2 desta pesquisa.

Outros três projetos utilizam palestras como ferramentas. O “Projeto Crescer”, oferecido por instituição religiosa, propõe palestras mensais, focando na reinserção social da mulher em situação de privação de liberdade. Outro trabalho similar feito dentro do estabelecimento prisional é o “Projeto Mulher Feliz”, com palestras, também religiosas, que buscam trabalhar o poder da mente das internas, conforme descrito no arquivo<sup>9</sup> do projeto, valorizando o pensamento positivo como forma de resgatar a autoestima.

Já o “Projeto Mulheres em Foco”, desenvolvido pela Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres, pasta ligada à Secretaria de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (Sedhast), visa, conforme arquivo, dialogar com as detentas sobre temáticas relacionadas à mulher e políticas públicas, utilizando como ferramentas a apresentação de filmes e documentários. De acordo com o documento de *release* consultado, o projeto “tem por objetivo a discussão de temáticas de gênero relacionadas à violência doméstica, empoderamento das mulheres, exploração sexual, preconceito racial/étnico, discriminação, entre outros”.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Conforme veremos no próximo capítulo, todas as informações que foram encontradas acerca dos projetos, aqui chamadas de arquivos, constam em *releases* jornalísticos que são impressos e arquivados. Consultar anexos.

<sup>10</sup> <https://www.agepen.ms.gov.br/internas-do-epfiiz-recebem-informacao-e-acoes-de-beleza/>

Temos, ainda, presentes no estabelecimento penal, projetos que envolvem práticas laborais. O “Projeto Estilista” tem o objetivo, de acordo com o arquivo, de estimular a criatividade por meio de aulas de criação e confecção de adereços; o projeto “Na Ponta dos Pés”, que visa a produção de uniformes de ballet destinados às crianças dos Centros de Educação Infantil; e o projeto de confecção de perucas, conhecido como “Rapunzel – Cabelos ao Vento”, que faz parte de uma parceria entre a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen), o Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul e a Rede Feminina de Combate ao Câncer.

Esses projetos apresentam, discursivamente, estratégias de intervenções que, de acordo com o arquivo de *release*, “além da parte social, [...] [são] um estímulo às internas, que se profissionalizam e saem da ociosidade, e também garante[m] remição de um dia da pena a cada três de serviços prestados”<sup>11</sup>.

E, por fim, como parte das ações de saúde realizadas dentro do Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi, as mulheres participam de projetos no combate ao tabagismo e palestras motivacionais. As iniciativas são coordenadas pela Diretoria de Assistência Penitenciária da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen), por meio da Divisão de Saúde. O projeto “Refletindo sobre o Vício do Tabagismo” tem como objetivo conscientizar as custodiadas sobre o uso do tabaco e suas consequências negativas, além de estimular a redução dessa incidência, bem como fortalecer aquelas que optaram pela interrupção do uso de cigarros, trabalhando a prevenção na saúde. Coordenado por uma agente penitenciária e uma psicóloga da instituição, o projeto conta com a participação de 15 mulheres em situação de privação de liberdade.

Foucault (2014), ao fazer uma análise sobre a emergência do poder a partir das práticas discursivas, e sobre como essas práticas produzem saberes, aponta que o poder existe e funciona em meio a uma ampla rede que possui, contudo, pontos de resistência ao poder. No entanto, conforme aponta Veiga-Neto (2007), não se deve projetar a resistência como uma antítese ao poder.

---

<sup>11</sup> <https://www.sejusp.ms.gov.br/perucas-confeccionadas-em-presidios-do-ms-ja-beneficiaram-mais-de-200-pessoas-com-cancer/>

Nesse sentido, entende-se o saber enquanto uma construção histórica, que produz suas verdades e seus regimes de verdade que, simultaneamente, se instauram – por meio da implementação das atividades artísticas, por exemplo –, e se revelam nas práticas discursivas (como os objetivos dessas atividades) e não-discursivas (como a própria instituição).

Atualmente, os registros das atividades realizadas no estabelecimento penal são feitos em consonância com a assessoria de imprensa da Agepen, funcionando da seguinte maneira: a cada nova atividade autorizada pela Agepen, realiza-se a produção de um *release* jornalístico, elaborado pela assessoria da Agepen, no qual constam os objetivos do projeto e os resultados esperados, além de entrevista com a pessoa responsável pela execução do projeto e a direção do estabelecimento penal.

Essa maneira de arquivar os dados dos projetos parece objetivar mais a divulgação do que a sistematização das informações. Veremos, a seguir (Quadro 1), que os dados esperados referem-se, de maneira geral, às ideias de disciplinamento, redução de conflitos e aumento da autoestima.

Posteriormente, no decorrer do projeto ou na finalização dele, um novo *release* é produzido, com o intuito de elencar os benefícios do projeto a partir da visão das detentas participantes. Esse material é impresso e arquivado pela direção do presídio, e, é claro, realiza-se ampla divulgação nos veículos de mídia locais.

Entretanto, não há no arquivo informações pontuais sobre as atividades, como planejamento de aulas, frequência das participantes ou anotações referentes ao andamento das mesmas.

Tendo por base os dados coletados a partir dos arquivos formados pelos *releases* impressos, construímos a tabela abaixo com o intuito de apresentar o resumo das principais características dos projetos em desenvolvimento na instituição.

**Quadro 1: Projetos em Execução no EPFIIZ em 2018**

Projeto	Categoria*	Objetivo**
Sementes do Amor	Corpo	Tranquilizar por meio da yoga
Crescer	Religião	Reinserção social por meio de palestras
Mulher Feliz	Religião	Resgatar autoestima por meio de palestras
Coral das Internas	Corpo/Religião/Arte	Elevar a autoestima; promover ressocialização por meio do canto
Mulheres em Foco	Políticas Públicas	Dialogar por meio de temáticas referentes às políticas públicas
Tai Chi Chuan	Corpo	Reduzir a agressividade por meio da meditação chinesa
Rapunzel	Laboral	Estimular; promover voluntariado
Na Ponta dos Pés	Laboral	Estimular; combater ociosidade
Estilista	Laboral	Estimular a criatividade
Refletindo	Religião	Conscientizar

\* Categorias criadas pela autora de acordo com informações obtidas.

\*\* Dados obtidos das respectivas propostas didáticas.

**Fonte: Elaborado pela autora (2020).**

Observando o quadro, é possível notar que, dentre os dez projetos, quatro apresentam alguma vinculação religiosa. As principais características, definidas pela própria instituição, que os levaram a essa sistematização são: a) são promovidos ou têm participantes denominados por instituição religiosa; b) possuem dentre suas atividades a ministração de palavras bíblicas; c) baseiam-se de forma geral ou apresentam evidências na temática da espiritualidade.

Outros três projetos se configuram somente como prática laboral, pois: a) envolvem a produção prática de algum objeto; b) objetivam ensinar ou inspirar uma profissão; c) visam combater a ociosidade por meio do trabalho.

E três projetos, de alguma forma, lidam diretamente com a movimentação ou intenção com o corpo, na medida em que visam: a) promover a movimentação do corpo; b) disciplinar o corpo; c) acalmar o corpo.

Por fim, apenas um objetiva promover diálogo a partir de temáticas vinculadas às políticas públicas.

Destaca-se também que, apesar de todos os projetos serem nomeados como artístico-culturais, apenas um apresenta categoria que pode remeter à arte: o projeto Coral das Internas, que utiliza o canto como forma de ferramenta, vinculando-se de alguma forma, entretanto, às práticas religiosas.

## 2 O PROJETO CORAL DAS INTERNAS: O USO DA ARTE NAS TECNOLOGIAS DISCIPLINARES DA PRISÃO

Figura 2: Alunas do projeto artístico-cultural Coral das Internas



Fonte: Divulgação – Agepen – Coral das Internas (2018).

Inicialmente, uma questão prematura que orientou este estudo foi se projetos artístico-culturais no contexto prisional mantinham o seu aspecto artístico como forma de resistência e/ou estavam sendo utilizados como ferramenta corroborante para a manutenção de corpos dóceis. Contudo, ao problematizar a lógica binária dessa pergunta, foi possível compreender que, na prática, nosso olhar deve recair sobre os jogos que se produzem a partir da tensão entre corpo, arte e prisão.

Desse modo, pretende-se, neste capítulo discorrer sobre as práticas, estratégias e mecanismos observados no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi em relação à implementação e funcionamento do Projeto Artístico Coral das Internas, oferecido na referida instituição.

### 2.1 Aproximações

A primeira visita à instituição aconteceu no dia 12 de setembro de 2018. Esse primeiro contato teve o intuito de explicar a pretensão de pesquisa à diretora da instituição, e solicitar, por escrito, a autorização de pesquisa *in loco*. Entretanto, nessa mesma ocasião, foi possível ter acesso a alguns dados

relativos ao estabelecimento, que foram fornecidos no decorrer da narrativa, de maneira informal.

Os primeiros dados foram disponibilizados pela diretora da instituição, em sua sala. Após consultar registros no computador, ela informou que, até a presente data, o estabelecimento possuía capacidade oficial para 231 internas, distribuídas em 13 celas, divididas em único pavilhão. No entanto, durante o mês de agosto de 2018, a quantidade de internas na unidade alcançou o número de 293 presas, sendo 4 detentas em regime domiciliar e 289 detentas em regime fechado.

Na ocasião, conversamos também sobre dados referentes às atividades artístico-culturais, como o histórico de implementação das atividades, o planejamento, os objetivos e os registros das oficinas, bem como a descrição dos atuais projetos que estão em andamento na instituição.

Foi por meio dessas narrativas que tivemos acesso aos procedimentos utilizados pela instituição. Não existe, até o momento, uma sistematização ou agrupamento das informações, dados e/ou resultados sobre as atividades realizadas.

Foi a partir dos *releases* impressos, utilizados como documentos de registros das atividades, como já foi informado, que acessamos os projetos mais antigos, alguns guardados numa caixa de papelão. Fiquei em uma sala que estava desocupada, e obtive autorização informal para utilizar um aparelho celular<sup>12</sup> para fotografar os registros.

Foram horas de pesquisa e organização dos documentos (arquivos). Havia registros dos projetos implementados desde 2012. Ao final desse processo, foi possível concluir que, entre os anos de 2012 e 2018, foram executados 120 projetos artístico-culturais na instituição, dentre eles o projeto Coral das Internas.

Esse indicador demonstra que a implementação desses projetos, enquanto uma estratégia de disciplinar os corpos, foi amplamente utilizada nos últimos anos, talvez como um complemento ao papel da escola e do trabalho na instituição penal, pois o Estado necessita de mecanismos que submetam

---

<sup>12</sup> Não é permitida a entrada de aparelho celular nas dependências do Estabelecimento Penal.

“as relações de tempo, [...] dos corpos e das forças individuais” (FOUCAULT, 2014, p. 141).

De acordo com o monitor responsável pela execução do projeto, o Coral das Internas acontece há quatro anos no EPFIIZ, sendo um dos mais duradouros na instituição. Conforme dado apresentado durante as narrativas informais com a diretora da instituição, em geral, os projetos têm duração de seis meses a um ano, pois, como são realizados por pessoas voluntárias, é comum que haja desistências.

Inserindo a música como ferramenta, o Coral tem por intuito tentar promover a elevação da autoestima e da disciplina e a reinserção social, conforme aponta a direção da instituição. O repertório passa por diferentes gêneros musicais, dentre eles: cristão, música popular brasileira, sertanejo e música internacional. Ainda conforme a direção, o projeto conta com professores voluntários, ligados a instituições religiosas que ensinam técnicas vocais, objetivando desenvolver concentração, memória, disciplina e sensibilidade por meio da arte da música.

A partir dessa descrição do Coral das Internas, nota-se uma dupla utilidade do projeto: tornar os corpos estrategicamente mais úteis (pela reinserção social) e mais obedientes (pela prevenção da indisciplina). Portanto, à medida que possibilita tornar os corpos mais dóceis, a inserção da música no estabelecimento penal reflete também outras práticas de controle, como a presença de vínculo religioso.

O termo disciplina aparece tanto na descrição do projeto – retirado do *release* –, quanto nas narrativas informais com a diretora da instituição e com o monitor do projeto. Foucault (2014) explica que:

O poder disciplinar é com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior ‘adestrar’; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. [...] ‘Adestra’ as multidões confusas, móveis, inúteis de corpos e forças para uma multiplicidade de elementos individuais – pequenas células separadas, autonomias orgânicas, identidades e continuidades genéticas, segmentos combinatórios. A disciplina ‘fabrica’ indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. (p. 167).

Apesar do termo disciplina aparecer nos demais projetos em andamento em 2018, o Coral das Internas foi escolhido considerando os seguintes critérios: a) dentre os projetos em andamento, constitui-se como o mais antigo da instituição; b) aborda a temática do corpo numa faceta aproximada do conceito de arte enquanto performance, ou seja, é possível performar uma apresentação de canto e expressar os meios dela aspectos subjetivos vivenciados naquele contexto.

## **2.2 O Projeto Coral das Internas: a arte como política disciplinadora**

No campo do senso comum, a arte está vinculada à expressão das emoções e da história do sujeito por meio de valores estéticos, conforme aponta Icle (2010).

O autor, entretanto, aborda uma conceitualização mais complexa da arte, situando-a no campo da performance – a arte potencialmente política.

O conceito de arte enquanto política de transgressão foi escolhido como norteador nessa pesquisa, pois, para Icle (2010, p. 11), não é possível aprisionarmos o conceito de performance numa “[...] definição segura, estável e passível de uma compreensão unívoca”. Para o autor, falar em performance vai além de abordar as práticas poético-estéticas que encontramos naquilo que convencionamos chamar de Arte.

Ao apresentar o conceito de performance na sua interface com a Educação, o autor mostra as diferentes modalidades e compreensões do termo: na sua especificidade como linguagem artística, na sua manifestação como ação e prática social e na sua qualidade performativa.

De acordo com o autor, a ideia de performance pode, ocasionalmente, apenas aludir a eventos artísticos em geral, como o teatro, a dança, os recitais e os shows de música; além, é claro, de ser entendido como sinônimo de desempenho. Entretanto, apesar de o campo das artes ser um *lócus* privilegiado para as discussões da performance como linguagem artística, há inúmeras possibilidades que a performance oferece para além dos sentidos das artes encontrados no senso comum. Por isso, escolhemos como definição de arte aquela que se aproxima da ideia de transgressão, a arte enquanto performance.

É justamente nesse problema, o das fronteiras, dos limites e dos territórios que, para Icle (2010, p. 11), a performance tomou forma e desenvolveu-se abarcando uma série considerável de noções em campos variados de conhecimento. Nos países de língua anglo-saxônica, por exemplo, a performance tem sido estudada desde a década de 1960, “[...] a partir de paradigmas que se alinham às discussões mais recentes em termos de conhecimento, experiência, subjetividade, poder, discurso, estética”.

Nesse sentido, a performance é compreendida enquanto arte-instrumento de performar, transgredir: “[e]la é um convite à experiência das bordas, das fronteiras, às práticas interdisciplinares e às problematizações sobre a Cultura, sobre a Arte, sobre a Linguagem” (ICLE, 2010, p. 20).

Mourão (2015) aponta que é impossível não instrumentalizar a arte, visto esta ser precisamente isso: um instrumento. O autor comenta que, apesar das crescentes manifestações artísticas inseridas numa tendência simultaneamente estética e política, o discurso dominante no sistema das artes privilegia a narrativa de que a arte, embora inevitavelmente política, não deve se posicionar.

Sobre esse tema, Oliveira (2019, p. 1)<sup>13</sup> aponta que, em síntese, “toda arte é potencialmente política porque, para além de sua função social, ela é resistência, afeto, insubordinação e, muitas vezes, é a tomada de consciência de que as bandeiras partidárias são menos relevantes do que o ato de existir em sociedade e nela insistir nas revoluções diárias”.

Por meio do trabalho artístico é possível, portanto, dar sentido à existência, seja a sua própria ou a da coletividade. Mourão (2015) destaca ainda o potencial do corpo como espaço político e artístico para integrar arte e ativismo. Esse potencial é entendido pelo autor como uma emoção capaz de gerar mudanças a partir da performance, num paradigma no qual esta surge para além da arte enquanto categoria estética, uma arte atuante.

Ao tomar essa definição de arte, percebe-se que, na instituição penal, o uso da arte nas tecnologias disciplinares da prisão provoca um deslocamento da arte como política de transgressão (performance) para a arte como política disciplinadora.

---

<sup>13</sup> <https://jornal.usp.br/?p=224071>

Esse movimento pode ser percebido a partir da experiência prática de observação participante, conforme descrito adiante.

Em 19 de setembro de 2019, segunda visita à instituição, realizamos a primeira visita ao ensaio do coral. O intervalo de um ano entre a primeira e a segunda visita se deve às dificuldades de comunicação e obtenção de autorização para acompanhar a rotina de um dos projetos especificamente. Encontros anteriores foram marcados; no entanto, as aulas foram canceladas nos dias agendados, por motivo de faltas do professor responsável pelo projeto, conforme avisado pela coordenadora responsável pela execução das atividades na instituição.

Nesse segundo momento na instituição, e no terceiro encontro, datado de 03 de dezembro de 2019, foi possível acompanhar a rotina do projeto, atualmente com 25 participantes. A atividade inicia-se às 9h e tem duração média de 1h. Nossa presença nas aulas foi permitida com o acompanhamento de uma agente penitenciária, coordenadora dos projetos.

No primeiro encontro, percebo que a agente (coordenadora) designada a me acompanhar durante a visita assume um papel de vigilância, ao fiscalizar minhas anotações sobre os detalhes/impressões do ensaio.

Esse papel de vigilância tem ligação com o conceito que Foucault (2014) aborda para descrever a sociedade de poder disciplinar, inspirado no Panóptico de Bentham, um modelo arquitetônico de vigilância constante, composto de uma construção que circunda uma torre central, a qual permite a visualização de seu entorno, sem nunca ser vista.

Sobre o funcionamento do ensaio, este é dividido em quatro momentos. No primeiro momento, é realizada uma sequência de movimentos, que visam alongar e preparar o corpo para uma atividade física e para a realização de técnicas vocais, respectivamente.

Posteriormente, o professor responsável propõe exercícios de aquecimento vocal, e é feita, por ele, a definição das músicas trabalhadas naquele dia. Em um terceiro momento, as alunas da oficina cantam as músicas definidas, que são acompanhadas por movimentos corporais, como passos laterais e alternâncias de planos (os movimentos na dança podem ser classificados quanto aos níveis: alto, médio e baixo, que se distinguem pelos

espaços acima da cabeça, na altura da cintura e abaixo dela, respectivamente).

No final da aula, o professor passa para as alunas uma devolutiva de como foi a aula na visão dele, e realiza-se uma oração, mostrando, mais uma vez, a presença do caráter religioso nas atividades.

Durante os encontros, as músicas que trabalhadas foram: “Velha infância”, dos Tribalistas; “Primavera”, de Tim Maia; “Noite de Paz”, música natalina; e “Jó”, música gospel. Foi possível observar que as participantes se emocionaram com as músicas, chorando em alguns momentos, principalmente quando se tratava de música gospel.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em entrevista concedida a Stephen Riggins, em 1982, Foucault diz que o trabalho intelectual, para ele, poderia ser definido como uma experiência estética que transforma.

Trabalhei como um doente toda a minha vida. Não me preocupo minimamente com o status universitário do que faço, porque meu problema é a minha própria transformação. É a razão pela qual, quando as pessoas me dizem: "Você pensava isso, há alguns anos, e agora você diz outra coisa", eu respondo: "Você acredita que trabalhei tanto, durante todos esses anos, para dizer a mesma coisa e não ser transformado?". Essa transformação de si por seu próprio saber é, penso, algo bastante próximo da experiência estética. Por que um pintor trabalharia, se ele não é transformado por sua pintura? (FOUCAULT, 2014, p. 204).

Neste trecho, Foucault (2014), faz uma ligação entre a arte e seu papel transgressor, transformador. Apesar de não utilizar este termo, percebe-se que tal contexto muito se aproxima da ideia que trabalhamos nesta pesquisa da arte enquanto performance.

Contudo, ao considerar o objetivo da presente pesquisa, que consistiu em problematizar a inserção de projetos artístico-culturais nas instituições penais femininas, especificamente no Projeto Coral das Internas, implementado no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi, pôde-se perceber alguns aspectos relevantes que sustentam a ideia de que a arte entendida enquanto uma categoria transformadora, insubordinada, atuante, que transgride as margens, é o oposto do conceito presente nos projetos artístico-culturais em contexto prisional, que visam disciplinar, acalmar, controlar e reduzir as forças dos corpos.

A partir das conclusões observadas nos capítulos 1 e 2, vimos que o projeto Coral das Internas, por exemplo, não permite a criação, o diálogo, a efetiva participação das mulheres que dele fazem parte, pois: a) as mulheres em situação de privação de liberdade, alunas do projeto, não têm autonomia na escolha das músicas; b) fica evidente que não podem alterar, criar ou sugerir mudanças no que diz respeito ao funcionamento das aulas; c) elas não são estimuladas a utilizar as aulas como ferramenta transgressora para suas questões subjetivas.

A participação da instituição religiosa no projeto é um dado que também nos chama a atenção, na medida em que consideramos o papel da Igreja na docilização dos corpos. Percebe-se nesse aspecto uma lacuna no presente trabalho, pois não foi possível observar com maior consistência essa presença na prática dos projetos, uma vez que as visitas foram limitadas a três encontros. Entretanto, demarca-se aqui a possibilidade de pesquisas complementares futuras.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO. Disponível em: <http://www.agepen.ms.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2018.

BERISTAIN, A. **Nova criminologia à luz do direito penal e da vitimologia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

BRAGA, A. G. M. Entre a prisão e o mundo: entrada da sociedade civil no cárcere e reintegração social. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 154, mar. 2014.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. **Portal do MEC**, Brasília, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=5142&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5142&Itemid=). Acesso em: 15 nov. 2018.

DEAN, M. **Critical and effective histories: Foucault's methods and historical sociology**. Londres; Nova York: Routledge, 1994.

FERREIRA, A. A. L. A Psicanálise e a Psicologia nos ditos e escritos de Michel Foucault. *In*: GUARESCHI, N.; HÜNING, S. (org.). **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009. p. 31-80.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FOUCAULT, M. Lá recherche scientifique et la psychologie. *In*: DEFERT, D.; EWALD, F. (org.). **Dits et Ecrits**. Paris: Gallimard, 1994.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **Os anormais**: curso no Collège de France (1974- 1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. *In*: RABINOW, P; DREYFUS, H. L. **Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: o nascimento da prisão. 42. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GERALDINI, J. R.; PRADO FILHO, K. Trajetórias analíticas em vigiar e punir. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 4, p. 123, 2014.

HÜNNING, S.; GUARESCHI, N. M. F. Efeito Foucault: desacomodar a psicologia. *In*: HÜNNING, S.; GUARESCHI, N. M. F. (org.). **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009. p. 159-182.

ICLE, G. Para apresentar a performance à Educação. **Educação e Realidade**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 11-22, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/15861/9473>. Acesso em: 10 abr. 2020.

LOUREIRO, A. C. A. **Um olhar da psicologia histórico-cultural sobre a dança de salão contemporânea**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

MOURÃO, R. Performances artivistas: incorporação duma estética de dissensão numa ética de resistência. **Cadernos de Arte e Antropologia**, v. 4, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, A. M. de. Arte e política, eterna questão. **Jornal da USP**, [online], 14 fev. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/arte-e-politica-eterna-questao/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

OSÓRIO, A. C. do N. As instituições: discursos, significados e significantes. *In*: OSÓRIO, A. C. do N. (org.). **Diálogos em Foucault**. Campo Grande: Editora Oeste, 2010.

OSÓRIO, A. C. do N. Corpo: entre o sagrado e o profano. *In*: OSÓRIO, A. C. do N. (org.). **Sujeitos e instituições: pensando em Michel Foucault**. 1. ed. Campo Grande: Editora Oeste, 2019. v. 700. 194p.

PRADO FILHO, K.; TRISOTTO, S. O corpo problematizado de uma perspectiva histórico-política. **Psicologia em Estudo**, [online], v. 13, n. 1, p. 115-121, 2008.

RODRIGUES, H.B.C. Para desencaminhar o presente psi: biografia, temporalidade e experiência em Michel Foucault. *In*: HÜNNING, S.; GUARESCHI, N. M. F. (org.). **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009. p. 7-30.

SOARES, G. P.; FÉLIX-SILVA, A. V.; FIGUEIRÓ, M. E. S. da S. Teatro-menor: cartografia em arte e experimentação de mulheres em situação de cárcere. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 26, 2014.

TORRES, E. N. da S. **A produção social do discurso da educação para ressocialização de indivíduos aprisionados em Mato Grosso do Sul**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2011.

VEIGA-NETO, A. **Foucault e a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Release referente ao Projeto Semente do Amor

10/11/2020

Presas combatem estresse e ociosidade com aulas de yoga em Campo Grande - Capital - Campo Grande News



**Capital**

### **Presas combatem estresse e ociosidade com aulas de yoga em Campo Grande**

**Projeto “Semente do Amor” será realizado até dezembro e já conta com a participação de 40 detentas**

Por Danielle Valentim | 06/02/2018 09:30



Aulas duram 30 minutos e buscam desenvolver a respiração, meditação, alongamento, concentração e diferentes posturas. (Foto: Divulgação/Agepen)

Internas do Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi” de Campo Grande estão praticando yoga uma vez por semana. Iniciado há duas semanas, o projeto “Semente do Amor” será realizado até dezembro e já conta com a participação de 40 detentas, divididas em duas turmas.



<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/presas-combatem-estresse-e-ociosidade-com-aulas-de-yoga-em-campo-grande>

1/2

## APÊNDICE B – Release referente ao Projeto Tai Chi Chuan

### Práticas milenares orientais proporcionam relaxamento e mudanças de hábitos em detentas da capital

Categoria: [Tai Chi Chuan](#) | Publicado: quarta-feira, junho 20, 2018 as 07:50 | [Voltar](#)



Compartilhar: [f](#) [t](#) [g+](#) [e](#)

**Campo Grande (MS)** – Reeducandas do Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi” (EPFIIZ), na capital, estão conhecendo a meditação chinesa “Tai Chi Chuan”. Com repetição de movimentos suaves e lentos, a técnica visa proporcionar equilíbrio emocional e muita concentração.

A arte da meditação é oferecida de forma totalmente voluntária por profissionais especializados graças a uma parceria entre a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen), a 50ª Promotoria de Justiça, intermediada pela promotora Renata Ruth Goya, e a HUG Meditação e Relaxamento.

Iniciada há dois meses, a ação é realizada uma vez por semana de forma rotativa e acontecerá até dezembro. Cada aula tem uma hora de duração e conta com a participação de 20 reeducandas. Considerada uma arte marcial chinesa interna, o Tai Chi Chuan combina exercícios corporais milenares que envolvem a respiração, a concentração e os preceitos da Medicina Tradicional Chinesa.

O instrutor Thomas Beckett trabalha com esta prática milenar há quatro anos e destaca que é uma forma de exercitar a parte física, emocional e os valores de quem pratica. “Com a sequência de movimentos é possível atingir um alto nível de relaxamento proporcionando descanso cerebral. No caso das internas, reduz consideravelmente a agressividade e influencia no comportamento delas”, completa.

## APÊNDICE C – Release referente ao Projeto Coral das Internas

3/11/2020 Com trabalho voluntário, poder motivador da música é transmitido a detentas em presídio da capital – Portal do Governo de Mato Grosso do Sul

- [Rádio](#)
- [Cartas de Serviços](#)
- [e-Ouv](#)
- [Transparencia](#)
- [Webmail](#)



- [Especiais](#)
- [Governo](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Mídia](#)
- [Contatos](#)
- [Diário Oficial](#)
- [Legislação](#)

### **Com trabalho voluntário, poder motivador da música é transmitido a detentas em presídio da capital**

- [Agepen](#)
- Keila Terezinha Rodrigues Oliveira
- 28/janeiro/2019 3:00 pm
- Portal do Governo de Mato Grosso do Sul
- 
- 
- 
- 

ww.ms.gov.br/com-trabalho-voluntario-poder-motivador-da-musica-e-transmitido-a-detentas-em-presidio-da-capital/

1/

## APÊNDICE D – Release referente ao Projeto Crescer

10/11/2020 Projeto Crescer Prisional retoma atividades junto a reeducandas da capital com reuniões online – SEJUSP

TRANSPARENCIA FAQ WEBMAIL Pesquisar..

---

SEJUSP GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

---

INSTITUCIONAL RESOLUÇÕES DIÁRIO OFICIAL CARTA DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

### Projeto Crescer Prisional retoma atividades junto a reeducandas da capital com reuniões online



Categoria: [Geral](#) | Publicado: sábado, outubro 10, 2020 as 06:00 | [Voltar](#)



Compartilhar: [f](#) [t](#) [e](#) [m](#)

A busca pela restauração, por meio da fé e do exercício constante de pensamentos positivos, são ferramentas importantes utilizadas pelo Projeto Crescer Prisional, realizado com mulheres que cumprem pena no Estabelecimento Penal Feminino “Imã Irma Zorzi” (EPFIIZ), na capital.

Para dar continuidade aos trabalhos, mesmo em meio à pandemia, os encontros foram retomados no mês de setembro de forma virtual. Realizado há três anos, o projeto é uma parceria entre a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen) e a Igreja Verbo da Vida.

Dentre as atividades desenvolvidas estão ministrações de palavras bíblicas, testemunhos, louvores, além de leitura de obras voltadas ao amor de Deus, a vivência da fé e o conforto espiritual.

Conforme a líder do projeto no EPFIIZ, Gislaine Oliveira Rigoli, o objetivo é levar paz para dentro dos presídios. “Nosso foco principal é trazer a restauração espiritual para elas, de forma que entendam que as circunstâncias que vivem hoje não definem quem elas são. Além de incentivar a mudança ainda dentro da unidade penal, para quando saírem, viverem uma nova vida, e não voltar à prática criminal”, destaca.

<https://www.sejusp.ms.gov.br/projeto-crescer-prisional-retoma-atividades-junto-a-reeducandas-da-capital-com-reunioes-online/>

1/3

## APÊNDICE E – Release referente aos projetos Mulher Feliz e Mulheres em Foco

10/11/2020

Projetos sociais e ações de beleza motivam reeducandas do Estabelecimento Penal Feminino "Irmã Irma Zorzi" –

TRANSPARENCIA    FAQ    WEBMAIL

Pesquisar...



INSTITUCIONAL    SÍMBOLOS    LEGISLAÇÃO    UNIDADES PENAIS    PATRONATOS    CARTA DE SERVIÇOS

### Projetos sociais e ações de beleza motivam reeducandas do Estabelecimento Penal Feminino "Irmã Irma Zorzi"

Categoria: [Ressocialização](#) | Publicado: segunda-feira, junho 5, 2017 as 15:27 | [Voltar](#)



Compartilhar: [f](#) [t](#) [g+](#) [e](#)

**Campo Grande (MS)** – O crescimento espiritual, o resgate da autoestima e a transformação do pensamento para o futuro têm sido temas de palestras motivacionais para as internas do Estabelecimento Penal Feminino "Irmã Irma Zorzi" (EPFIIZ), em Campo Grande.

Toda semana é realizado um projeto diferente, como forma de estimular as reeducandas a cumprirem a pena de forma mais agradável, além de ser uma ferramenta para ampliar a visão e a consciência da responsabilidade pelo próprio destino.

Para a diretora do estabelecimento penal, Mari Jane Boleti Carrilho, essas oportunidades resultam em harmonia e disciplina dentro do presídio. "Alguns cursos são até pagos pelas próprias internas com a venda de artesanatos que fazem, então essas parcerias são muito bem vistas por elas, onde se sentem valorizadas", declarou a diretora.

Nesta segunda-feira (5), aconteceu o segundo encontro do ciclo de palestras motivacionais, que é realizado quinzenalmente, através da parceria entre a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen) e a Subsecretaria Municipal da Juventude. O tema abordado foi "Decisões e o Futuro", com o

<https://www.agepen.ms.gov.br/projetos-sociais-e-acoes-de-beleza-motivam-reeducandas-do-estabelecimento-penal-feminino-irma-irma-zorzi/>

1/4

## APÊNDICE F – Release referente ao Projeto Estilista

10/11/2020 Reeducandas da capital aprendem a confeccionar adereços que serão utilizados em desfile - A Crítica de Campo Grande

365

Obtenha até R\$200 em Créditos de Aposta  
São aplicados Termos e Condições

Fechar Pub      Registre-se

10 de novembro de 2020 Desde 1980

MENU    ÚLTIMAS    BUSCAR    RÁDIOS    (67) 99974-5440

**ABERTO E COM SEGURANÇA**

AGEPEN

### Reeducandas da capital aprendem a confeccionar adereços que serão utilizados em desfile

8 maio 2018 - 15h25

Curir    Compartilhar    Tweet    in    +



**Campo Grande (MS)** – Reeducandas do Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi” (EPFIIZ), estão participando da “Oficina de Adereços”. O trabalho artesanal desenvolvido pelas internas será divulgado durante o desfile “Encantos do Mato Grosso do Sul”, que será realizado no dia 29 de setembro no Centro de

<https://www.acritica.net/editorias/geral/reeducandas-da-capital-aprendem-a-confeccionar-aderecos-que-serao-util/294446/>

**ÚLTIMAS**

- 20h:47 ESPORTE Com su casos d jogadoi
- 20h:33 ELEIÇÕES TRE-MS nos loc:
- 20h:30 VACINA C Lewanc que An suspens Corona
- 19h:34 POLÍTICA Maia re Guedes hiperin!
- 19h:31 CORONA/ Brasil c 328 mo 19
- 19h:29 ECONOMIA Govern iniciatã chinês
- 19h:27 SUSPENSJ Anvisa indepei adverso
- 19h:15 ESPORTE Com co mais ur Palmei

VER 1

**ENQUETE**

Já sabe cor primeira pe

Sim

1/4

## APÊNDICE G – Release referente ao Projeto Rapunzel

10/11/2018

Perucas confeccionadas em presídios do MS já beneficiaram mais de 200 pessoas com câncer –

TRANSPARENCIA FAQ WEBMAIL

Pesquisar...

GOVERNO DO ESTADO  
Mato Grosso do Sul

INSTITUCIONAL SÍMBOLOS LEGISLAÇÃO UNIDADES PENAIS PATRONATOS CARTA DE SERVIÇOS

### Perucas confeccionadas em presídios do MS já beneficiaram mais de 200 pessoas com câncer

Categoria: [Ação Social](#) | Publicado: sexta-feira, maio 25, 2018 às 07:25 | [Voltar](#)



Compartilhar: [f](#) [t](#) [w](#) [e](#)

**Campo Grande (MS)** – Há mais de dois anos, o trabalho desenvolvido pelas mulheres privadas de liberdade em Mato Grosso do Sul tem contribuído no tratamento contra o câncer de outras pessoas. Ao todo, 236 perucas confeccionadas nos presídios femininos de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas já foram doadas, levando autoestima, alegria e mais confiança a mulheres que lutam contra a doença.

A ação, que une reintegração social dentro e fora das unidades prisionais, faz parte de uma parceria entre a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen), o Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul e a Rede Feminina de Combate ao Câncer.

Ao todo, mais de 100 internas já foram capacitadas na produção, que consiste desde a seleção dos cabelos até a montagem das perucas. Além da parte social, o trabalho é um estímulo às internas, que se profissionalizam e saem da ociosidade, e também garante remição de um dia da pena a cada três de serviços prestados.

O projeto teve início no Estabelecimento Penal Feminino de Três Lagoas (EPFTL), em fevereiro de 2016, por meio da parceria com a cabeleireira Ângela Fernandez e já entregou cerca de 80 perucas confeccionadas pelas internas. Atualmente, cinco reeducandas atuam na produção das peças e mais de 90 internas já passaram pelas atividades do projeto.

<https://www.agepen.ms.gov.br/perucas-confeccionadas-em-presidios-do-ms-ja-beneficiaram-mais-de-200-pessoas-com-cancer/>

1/4

## APÊNDICE H – *Release* referente ao Projeto Na Ponta dos Pés

10/11/2020

Uniformes de balé irão incrementar apresentações de aluno de Ceinfs

### **Uniformes de balé irão incrementar apresentações de aluno de Ceinfs**

Por - 12:45 - 12/07/2018

Publicado em 12/07/2018 12h45

#### **Uniformes de balé irão incrementar apresentações de aluno de Ceinfs**

Da Redação

A prefeitura de Campo Grande através da Semed (Secretaria Municipal de Educação) em parceria com a Agepen (Agência do Sistema Penitenciário), entregou na manhã desta quinta-feira (12), 30 uniformes de balé para alunas do Centro de Educação Infantil, Flória Brites de Eugênio e do Centro de Educação Infantil Engenheiro Valdemir Corrêa de Resende que participam das aulas de balé oferecidas pela Deac (Divisão de Esporte, Arte e Cultura) da Semed. Ao todo, 15 alunas de cada unidade receberam o kit composto de saia de tule e um body.

O material para confecção dos modelos foi enviado para o Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi que mantém oficinas de costura. Em janeiro deste ano, a secretária municipal de Educação, Elza Fernandes, esteve no presídio para conhecer as oficinas de costura. No local, 12 detentas produziram as saias que compõem o uniforme de balé. Já os bodys foram confeccionados pelos funcionários do setor de costura do Cras (Centro de Referência de Assistência Social) Vila Nasser.

O projeto Na Ponta dos Pés, que possibilitou a produção dos uniformes, é de autoria do professor Felipe Augusto da Costa, técnico da Deac, e do agente penitenciário, Vinícius Oliveira. A intenção é contemplar os ceinfs localizados em diversos bairros da cidade, priorizando as regiões onde moram famílias em vulnerabilidade social.

A secretária municipal de Educação, Elza Fernandes, ressaltou que o objetivo da atual gestão é trabalhar para garantir sempre a qualidade no atendimento à comunidade escolar. "Sempre iremos incentivar parcerias importantes como esta com a Agepen", disse. A Agepen também é parceira no projeto de parquinho de pneus.

De acordo com a secretária a parceria é importante para unir forças. "Não fazemos nada sozinhos, precisamos de união e todo este trabalho não seria possível se não houvesse também o apoio dos pais e da comunidade escolar. Nossa gestão é feita buscando essas parcerias, indo até a comunidade para verificar o que a comunidade está realmente precisando", afirmou.

A professora de balé do Ceinf Flória Brites de Eugênio, Jane Simões da Silva Lopes acredita que os uniformes, apesar de serem utilizados apenas nas apresentações, irão incentivar mais a participação nas aulas de balé. "As crianças ficarão muito mais animadas porque o encanto com o balé vai crescer", ressaltou.

A diretora do Ceinf Engenheiro Valdemir Corrêa de Resende, Rosimeire da Silva Rodrigues enfatizou que a comunidade ficou feliz por ser uma das primeiras a serem contempladas com os uniformes de balé. "O projeto beneficia muito as crianças abrangendo diversos aspectos, entre eles o pedagógico e o comportamental", explicou.

<https://www.enfoquems.com.br/uniformes-de-bale-irao-incrementar-apresentacoes-de-aluno-de-ceinfs/>

1/2

## MEMORIAL

Ingressei no curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS no ano de 2007. A primeira vez em que ouvi uma menção sobre Foucault foi no último ano da graduação, numa experiência de estágio clínico, em que meu supervisor comentava algumas noções sobre instituição, poder e sua relação com a prática clínica. Tratou-se de um breve contato, contudo, muito marcante.

Concomitantemente ao curso de Psicologia, tive a oportunidade de conhecer, estudar e me aventurar numa das práticas mais importantes de minha formação pessoal e profissional: a dança de salão. Isso aconteceu por meio do Projeto de Extensão em Dança de Salão, do Bailah – Grupo Coreográfico de Dança de Salão, ambos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e, posteriormente, em outros grupos artísticos e coreográficos de dança, tive a oportunidade de me capacitar como professora de dança de salão e vivenciar a dança enquanto arte.

Meu interesse pela arte da dança resultou, ainda na graduação, na produção do trabalho de conclusão de curso “Um olhar da psicologia histórico-cultural sobre a dança de salão contemporânea”. Desse contexto, surgiu o interesse em continuar os estudos acadêmicos sobre a relação entre a Psicologia e a arte, dessa vez tendo como ferramenta os laços teóricos foucaultianos.

Então, no ano de 2018, ao ingressar no mestrado em Psicologia, foi proposta, inicialmente, uma pesquisa sobre a inserção da dança no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi (EPFIIZ), que aconteceu entre os anos de 2012 e 2015, por meio do projeto denominado Arte para Todos. Entretanto, por falta de dados sobre esse projeto, novos caminhos foram traçados até a construção desta pesquisa, que objetivou problematizar a inserção da arte em contexto prisional.

Nesse processo, as limitações teóricas, a complexidade em se produzir pesquisa numa instituição penal e a dificuldade em romper com a dicotomia entre leitura e objeto constituem importantes desafios.

Contudo, cabe destacar valiosos aspectos nessa etapa, dentre eles, o

apoio e aprendizado proporcionado no Grupo de Estudos e de Investigaçã Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos – GEIARF; as outras formas de olharmos para as questões que envolvem a arte e o corpo; e a possibilidade de avançar na produção, à medida que recebemos significativas contribuições.

Campo Grande, 02 de maio de 2020.

Ana Claudia Arguelho Loureiro.